

Crescem críticas ao político FH nos meios intelectuais

Presidente é acusado de manipulação por ex-colega da USP

Bernardino Furtado

• SÃO PAULO. O desempenho do sociólogo Fernando Henrique Cardoso à frente do Governo tornou-se polêmica obrigatória nos círculos acadêmicos e na intelectualidade nacional. Sob julgamento seja como na condição de intelectual, seja como político, Fernando Henrique ganha a cada dia mais críticos e agora está sendo acusado de manipular conceitos filosóficos para justificar os tropeços do Governo. Quem o acusa é justamente uma colega dos tempos da graduação em Filosofia da Universidade de São Paulo (USP) há 30 anos: a catedrática da Universidade de Campinas (Unicamp), Maria Sylvia de Carvalho Franco.

Dona de uma reputação acadêmica sólida e de comportamento normalmente discreto, Maria Sylvia votou em branco nas eleições de 1994 e está indignada com o Governo Fernando Henrique, mas principalmente com a interpretação do ex-colega de um texto do filósofo alemão Max Weber no início do século XIX.

— Fernando Henrique tem uma boa formação filosófica e portanto sabe o que está fazendo. Ele manipula de maneira gravíssima um conceito que tem sentido diverso para justificar o caráter

reacionário do seu governo. Weber disse, na verdade, que o intelectual que atua na política tem que ser honesto com seus princípios e dizer a que veio, o que não ocorre com Fernando Henrique — diz Maria Sylvia.

O conceito de Weber a que se refere ela é a distinção entre a ética da convicção e a ética da responsabilidade. Fernando Henrique utilizou pela primeira vez essa argumentação teórica quando fez uma palestra no Colégio do México, na cidade do México, no início deste ano.

Gianotti defende FH e diz que é preciso ceder parcialmente

O filósofo José Arthur Giannotti, que é atualmente o intelectual mais próximo de Fernando Henrique, usou a mesma fundamentação para retrucar em artigo publicado na última quarta-feira no GLOBO, as críticas do filósofo Carlos Nelson Coutinho aos intelectuais fiéis ao presidente da República. Giannotti diz que o político Fernando Henrique se move pela ética da responsabilidade, fundada nas regras do jogo político em que, para buscar o bem da sociedade é preciso ceder parcialmente às pressões de setores reacionários.

Ex-colega de Fernando Henrique no Centro Brasileiro de Aná-

lise e Planejamento, o economista e sociólogo Francisco de Oliveira, ancorou-se justamente num artigo de Maria Sylvia para atacar o presidente. Em entrevista publicada na edição deste mês da "Revista Adusp", da Associação dos Docentes da USP, Chico de Oliveira diz que todo político, mesmo aquele que assume responsabilidades, está obrigado por uma ética de convicção a preservar aquilo que deve ser feito para o bem público.

"O sociólogo Fernando Henrique não podia nunca ter abdicado dos princípios que o guiavam enquanto sociólogo", critica Chico de Oliveira em sua entrevista à revista.

Escapando um pouco do plano teórico e indo para o plano da política, a filósofa Maria Sylvia diz que a entrada do PPB, do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, no Governo reforçou o caráter reacionário e oligárquico da administração Fernando Henrique. Isso porque, na avaliação de Maria Sylvia, com o PPB o presidente não tem sequer a chance de impor idéias próprias pela força da popularidade e densidade eleitoral, uma vez que o partido de Maluf tem um projeto antagônico de poder, que é a candidatura a presidente em 1998 do próprio prefeito paulistano. ■